

PARANÁ

ONDE SE PRODUZ

Leite



DINÂMICA DA PECUÁRIA LEITEIRA NO PARANÁ

A produção leiteira está distribuída por todas as regiões do Paraná, com diferentes processos produtivos dentro de variadas características microrregionais. A complexidade do setor se dá em função da diversidade dos fatores de produção como, clima, solo, mão de obra, tecnologia e diferentes tipos de produtores e rebanhos. Isso resultou em diferentes estratégias de produção e sobrevivência dentro do setor, levando-os a responder de maneira distinta para desafios e limitações semelhantes.

Foram identificadas 13 microrregiões paranaenses especializadas na produção de leite, sendo elas, em ordem decrescente de especialização, Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco, Jaguariaíva, Foz do Iguaçu, Toledo, Pitanga, Paranavaí, Wenceslau Braz, Cascavel, Palmas e Umuarama. Dois componentes principais explicam 91,5% da variabilidade total dos dados. O primeiro são as variáveis valor bruto da produção (VBP), produtividade e quociente locacional (QL), sendo denominado como produção tecnificada. Já o segundo componente,

por sua vez, foi explicado pelas variáveis Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), por isso foi denominado de produção familiar.

A partir do agrupamento das microrregiões especializadas na produção de leite no Paraná, no período de 2000 a 2014, foram formados cinco grupos. O Grupo 1, formado apenas por Ponta Grossa, denota o elevado nível tecnológico da microrregião, que se traduz tanto pela produção, quanto pela produtividade. Deste modo, a produtividade do rebanho é um importante fator de diferenciação regional, no sentido de que municípios como Castro, Palmeira e Carambeí possuem elevadas produtividades, sendo que o primeiro é considerado o maior do estado. Dessa forma, apesar de a microrregião de Ponta Grossa apresentar um número reduzido de estabelecimentos produtores de leite, observou-se uma elevada produtividade média, sendo a mais especializada do estado.

Já o Grupo 2 foi formado pelas microrregiões de Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco, Jaguariaíva e Foz do Iguaçu. A microrregião de Jaguariaíva possui alguns aspectos semelhantes aos de Ponta Grossa (Grupo 1), dada sua proximidade geográfica com esta, traduzida pelo efeito spillover – ou efeito transbordamento – devido à proximidade desta região com aquelas de maior produção



e produtividade. As microrregiões do segundo grupo encontram-se predominantemente na região Sudoeste, características estas que podem ser inerentes a mesorregião Centro Oriental.

Apesar de não apresentarem os melhores índices de produtividade média entre as 13 microrregiões consideradas especializadas, suas microrregiões apresentam elevados valores do QL, sendo Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco, Jaguaíva e Foz do Iguaçu, pertencentes entre o segundo e sexto maior valor. Dessa forma, observa-se avanços na pecuária leiteira nessa região, em virtude das melhorias tecnológicas de produção, em conjunto com os fatores técnicos e organizacionais, como a utilização de rebanhos e mão de obra especializados, além de uma estrutura cooperativista atuante. Nessa região, a busca por cooperativas se dá em razão das dificuldades encontradas pelos agricultores em se inserir no modelo de produção tecnificada e, apesar dos avanços tecnológicos remetidos em produtividade, a região Sudoeste do Paraná é caracterizada pela predominância de pequenas unidades de produção que lutam por melhores condições por meio de diversas formas de organização, tais como as cooperativas.

O Grupo 3 é formado somente pela microrregião de Toledo, que se destaca devido ao seu elevado número de produtores de leite. Os estabelecimentos familiares da microrregião de Toledo possuem um alto nível de investimento, uma vez que é a maior receptora de verbas liberadas pelo PRONAF, tal grau de investimento é refletido em sua alta produtividade média e elevado VBP, com destaque para os municípios de Marechal Cândido Rondon e Toledo, ambos com elevados VBP e produtividade média.

O Grupo 4 é composto pelas microrregiões de Palmas, Pitanga e Wenceslau Braz. Estas microrregiões, embora especializadas com um predomínio pequenos estabelecimentos familiares, ainda estão em um processo de transição entre a produção familiar e tecnificada. Estas também são afetadas pelo efeito spillover, pois apesar de possuírem certa distância geográfica, todas elas estão próximas de outras microrregiões mais especializadas dos primeiros grupos formados.

Já o Grupo 5, composto pelas microrregiões de Cascavel, Paranavai e Umuarama, se encontra na região do arenito Caiuá, o que faz com que os estabelecimentos produtores de leite desta região sofram com as condições edafoclimáticas não favoráveis a produção. Uma vez que o solo e o clima desta região não são tão propícios para o desenvolvimento da atividade quanto os demais. Este grupo tem como principal problema a falta de tecnologia empregada em seus estabelecimentos, uma vez que estes apresentam a menor produtividade média e o menor quociente locacional, entre as microrregiões especializadas do estado.

De modo geral os resultados indicaram que apesar do Paraná ser um dos maiores produtores de leite do país, as disparidades regionais, mesmo entre as microrregiões especializadas, são consideráveis. Mesmo no conjunto de microrregiões especializadas, têm-se aquelas com: (i) elevada produtividade e predomínio de produtores patronais; (ii) elevada produtividade e predomínio de agricultores familiares; (iii) produtividade menos proeminente e predomínio de agricultores patronais; e (iv) produtividade menos proeminente e produtores familiares.

Além disso, é possível notar as lacunas existentes entre as diferentes regiões do Paraná, principalmente em relação aos níveis de produtividade, VBP e QL, que denotam a necessidade de investimentos para melhoria do padrão tecnológico, mesmo em microrregiões consideradas especializadas na pecuária leiteira. Entre os fatores que favorecem a sinergia na produção de leite merecem destaque a otimização da mão de obra com forte engajamento na atividade, condições climáticas favoráveis, predomínio de raças europeias, manejo nutricional compatível com as exigências do rebanho e estrutura cooperativista atuante no arranjo produtivo.

A partir da espacialidade dos agrupamentos, observa-se que as condições/restrições edafoclimáticas nas quais se inserem cada uma das microrregiões especializadas na produção de leite, também se apresentaram como fator importante para formação dos grupos. Assim sendo, há de se considerar que as tecnologias desenvolvidas para produção de leite em cada localidade se fazem em consonância com as características físico-geográficas e aos aspectos ligados a estrutura agrária. Diante desta conjuntura é importante ressaltar que, naturalmente, sempre haverá uma heterogeneidade.

Figure 1. Microrregions in Paraná State that specialize in milk production.



Notes: 1. Ponta Grossa; 2. Francisco Beltrão; 3. Capanema; 4. Pato Branco; 5. Jaguaíva; 6. Foz do Iguaçu; 7. Toledo; 8. Pitanga; 9. Paranavai; 10. Wenceslau Braz; 11. Cascavel; 12. Palmas; 13. Umuarama.

Figure 3. Cluster formation in milk production by microrregions in Paraná State.



Notes: 1. Ponta Grossa; 2. Francisco Beltrão; 3. Capanema; 4. Pato Branco; 5. Jaguaíva; 6. Foz do Iguaçu; 7. Toledo; 8. Pitanga; 9. Paranavai; 10. Wenceslau Braz; 11. Cascavel; 12. Palmas; 13. Umuarama.